

**“DIGA-ME QUANTOS TE CITAM, E EU TE DIREI QUEM ÉS”: ESTUDO SOBRE AS
CITAÇÕES NO ÂMBITO DA PESQUISA CONTÁBIL BRASILEIRA**

SANDRO VIEIRA SOARES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)
sandrovieirasoares@hotmail.com

SILVIA PEREIRA DE CASTRO CASA NOVA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)
silvianova@usp.br

“DIGA-ME QUANTOS TE CITAM, E EU TE DIREI QUEM ÉS”: ESTUDO SOBRE AS CITAÇÕES NO ÂMBITO DA PESQUISA CONTÁBIL BRASILEIRA

Resumo:

Existe uma perspectiva teórica que afirma que os diversos motivos para que artigos sejam citados transitam entre dois polos chamados universalista e social-construtivista. Características como originalidade dos resultados e rigor metodológico são classificadas como fatores universalistas; enquanto características como fama do autor e prestígio do periódico são classificadas como social-construtivistas. Diante dessa perspectiva teórica, coloca-se a questão de pesquisa desta tese: quais fatores do polo social-construtivista influenciam as citações que um artigo sobre contabilidade recebe no âmbito da pesquisa contábil brasileira? Para responder essa questão, fez-se uma coleta de dados de 2.540 artigos, publicados por revistas brasileiras de contabilidade, entre os anos de 2007 e 2012. Para a análise desses dados realizou-se uma regressão binomial negativa. Foram criadas 16 hipóteses de fatores que influenciam a quantidade de citações dos artigos. As hipóteses sobre a influência dos fatores afiliação institucional do primeiro autor, revista em que foi publicado, linha de pesquisa e número de referências foram totalmente aceitas. As hipóteses sobre a influência da quantidade de autores, do gênero do primeiro autor, da titulação do primeiro autor, do estrato do Qualis da revista e da idade da revista mostraram-se estatisticamente significantes apenas determinadas circunstâncias, sendo assim apenas parcialmente aceitas. As hipóteses sobre a influência do número de termos no título do artigo e nas palavras-chave, do número de páginas, da posição do artigo e do tipo de edição, da proporção de autoras e da abordagem de análise dos dados foram rejeitadas. Conclui-se, portanto, que, no âmbito da pesquisa contábil brasileira, as citações recebidas por um artigo sofrem influência da afiliação institucional do primeiro autor, da revista em que foi publicado, da linha de pesquisa a que pertence e do número de referências.

Palavras-chave: Citação, Periódicos científicos, Pesquisa científica, Contabilidade, Pesquisa contábil, Fator de impacto.

INTRODUÇÃO

O avanço da ciência depende de dois processos: o desenvolvimento de pesquisas e a comunicação científica. Pesquisar e comunicar as descobertas são dois processos que interagem de forma tão intensa, atualmente, que podem parecer um só processo. Para Meadows (1999, p. 85), “em termos de comunicação científica, as duas mais importantes características do pesquisador são a quantidade de informações que comunica e sua qualidade”. Nesse sentido, a demanda por publicação se tornou tão grande que na década de 1930, a academia já começava a apresentar críticas à máxima “*Publish or perish*”.

A ciência da informação tem estudado os fenômenos relacionados à comunicação científica, observando que um dos fenômenos mais interessantes é que pesquisas de cientistas famosos, naturalmente, atraem mais atenção do que pesquisas de cientistas não famosos. O efeito Mateus, como esse fenômeno foi batizado, foi descrito, primeiramente, por Merton (1968) e foi assim chamado por causa de um versículo do evangelho de São Mateus: “Porque àquele que tem, se dará, e terá em abundância; mas àquele que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado” (MATEUS, 13:12). Esse fenômeno, ainda, caracteriza a atribuição de citações a um artigo pela fama de seu autor e não pelo mérito da pesquisa. Ilustração desse fenômeno é o caso de uma pesquisa que chama a atenção da academia poder ser indicada ao prêmio Nobel e ser premiada, e, ao ser premiada acarretar em mais atenção ainda para a pesquisa. Law, Ye,

Chen e Leung (2009) afirmam que o crescimento da importância da análise de citações sugere, fortemente, que o desempenho de pesquisa acadêmica está mudando lentamente o cenário de “Publish or Perish” para “Be cited or Vanish”.

Segundo a literatura científica (Judge et al., 2007; Stremersch, Verniers, & Verhoef, 2007), os artigos são citados por uma variada gama de razões, que podem ser classificadas entre dois polos: o polo universalista, que inclui razões como inovação dos resultados, rigor metodológico, capacidade de explicação de um fenômeno; ou o polo social-construtivista, que abarca razões como status dos autores, fama do periódico ou renome da instituição em que a pesquisa foi desenvolvida.

Diante desse contexto, a questão de pesquisa proposta neste artigo é: Quais fatores do polo social-construtivista influenciam o número de citações que um artigo sobre Contabilidade recebe no âmbito da pesquisa contábil brasileira? O objetivo desta pesquisa é identificar quais são os fatores que afetam o quanto um artigo é citado no âmbito da pesquisa contábil brasileira.

A justificativa desta pesquisa se dá pela necessidade de conhecer melhor como comportam as citações dos artigos de acordo as diferentes características que possuem. Identificar que características social-construtivistas impactam o número de citações pode contribuir para que autores reflitam sobre a abordagem dos dados, sobre as revistas a que devem direcionar os resultados de suas pesquisas e até mesmo reflitam sobre com que instituições devem procurar construir parcerias.

O restante deste artigo se divide: em uma fundamentação teórica que posiciona a temática; a sessão da metodologia, na qual a trajetória de pesquisa é apresentada; a sessão de análise de resultados, em que se discutem os resultados da pesquisa, vis-a-vis com a literatura; e, finalmente, as conclusões.

Conforme os achados da pesquisa, no âmbito da pesquisa contábil brasileira, as citações recebidas por um artigo sofrem influência da afiliação institucional do primeiro autor, da revista em que foi publicado, da linha de pesquisa a que pertence e do número de referências. Ao se confrontar com a literatura, conclui-se que o cenário da pesquisa contábil brasileira, embora apresente a influência de fatores social-construtivistas no processo de citação dos artigos, mostra-se bastante flexível ao encontrado no cenário de pesquisa internacional, na área de Negócios, Direito e Sustentabilidade

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A literatura acerca do tema se amplia ao analisar outras áreas das ciências do que somente a área de negócios. Na área de direito tem-se a pesquisa de Ayres e Vars (2000), na área de ecologia tem-se a pesquisa de Leimu e Koricheva (2005), Vanclay (2013), Fox et al. (2016), na área de marketing tem a pesquisa de Stremersch et al. (2007) e Stremersch et al. (2015), na área de negócios tem-se a pesquisa de Judge et al. (2007), Mingers e Xu (2010), Antonakis et al. (2014). Em contabilidade tem-se a pesquisa de Martínez-Blasco et al. (2016) na Espanha e a pesquisa de Aragão et al. (2014) no Brasil.

Ayres e Vars (2000) investigaram o comportamento das citações de 979 artigos e outros documentos publicados em três revistas de Direito, entre os anos de 1980 e 1995. O estudo foi feito por meio de análise de dados em painel. A pesquisa identificou que as variáveis Posição do artigo na edição, Linha de pesquisa, Número de autores, Presença de figuras, Presença de apêndice, Taxa de notas de rodapé por página, Gênero, Idade do autor impactam as citações e que as variáveis Emprego do autor e Nepotismo dos artigos não impactam. Quando se incluem os outros documentos, as variáveis Instituição, Número de páginas e Número de palavras no título (curtos) se tornam relevantes.

Leimu e Koricheva (2005) investigaram o comportamento das citações de 228 artigos publicados em 53 revistas de ecologia, entre os anos de 1975 e 2001. A coleta do número de

citações foi realizada em janeiro de 2004. A análise foi feita por meio de correlações e testes de diferença de média. No artigo, identificou-se que as seguintes variáveis impactam o número de citações: Hipótese testada (confirmação ou rejeição), Número de páginas, Número de autores, País e Ranking da instituição no *Academic Ranking of World Universities*, Revista. O Gênero do primeiro autor não impacta as citações.

Judge et al. (2007) investigaram o comportamento das citações de 614 artigos publicados em 21 revistas de negócios, entre os anos de 1990 e 1994. A análise foi realizada por meio de equações estruturais e identificou que as seguintes variáveis afetam as citações: Idade do artigo, Tipo de artigo, Número de referências, Número de páginas, Revista, Posição do artigo na edição, Afiliação dos autores, Facilidade de leitura. Por outro lado, as variáveis a seguir não afetam as citações: Fração amostral, Independência das fontes de dados, Amostras não-estudantis, Método de pesquisa, Gênero do primeiro autor, Confiabilidade.

Stremersch et al. (2007) investigaram o comportamento das citações de 1.825 artigos publicados em cinco revistas de marketing, entre os anos de 1990 e 2002. A coleta do número de citações foi realizada em dezembro de 2004. A análise foi feita por meio de uma regressão binomial negativa e concluiu que as citações sofrem impacto das variáveis: Posição do artigo na edição, Premiação, Número de páginas, Tipo do artigo, Linha de pesquisa, Participação no corpo editorial, Ranking da instituição, Número de referências, Número de autocitação, Número de palavras no título, Número de equações. Já as variáveis: Número de publicações que os autores tinham nas cinco revistas, Afiliação norte-americana, Presença das palavras “Marketing”, “Market”, “New” no título, Número de palavras-chave, Número de figuras, Número de tabelas, Número de notas de rodapé, Número de apêndices, Facilidade de leitura, Revista, não impactam as citações.

Mingers e Xu (2010) investigaram o comportamento das citações de 696 artigos publicados em seis revistas de gestão, no ano de 1990. A coleta do número de citações foi realizada em julho de 2008 no *Web of Science*. A análise foi feita por meio de regressão binomial negativa. Os percentuais de não-citação foram de 4,5% a 22,7%. O artigo registrou que há impacto das variáveis Ranking da instituição na *The Times Higher Education*, Número de referências, Número de páginas, Número de palavras-chave, Tipo de artigo e Revista e que não há impacto das variáveis Número de autores, Número de publicações do primeiro autor no WoS, Nacionalidade do primeiro autor, Número de palavras no título, Linha de pesquisa.

Vanclay (2013) investigou o comportamento das citações de 131 artigos publicados por uma faculdade de negócios, sobre ciências ambientais, durante 2006 e 2007. A análise foi feita por meio de correlações de Pearson e de análise de regressão linear. O artigo relatou que há impacto das variáveis Revista, Número de autocitações, Artigo de revisão, Número de páginas e que não há impacto das variáveis H-índice, Acesso aberto ao periódico, Ano de publicação, Primeira letra do sobrenome do primeiro autor.

Antonakis et al. (2014) investigaram o comportamento das citações de 776 artigos sobre ciências sociais publicados na *The Leadership Quarterly*, entre 1990 e 2012. A coleta do número de citações se deu na base Scopus. A análise foi realizada por meio de uma regressão binomial negativa inflada de zeros e concluiu que há impacto das variáveis: Tipo do artigo, Número de referências, Número de autores, Média do número de citações anteriores recebidas pelos autores, Média do número de artigos prévios dos autores, Média do ranking da afiliação institucional dos autores, Número de artigos publicados pela revista por ano, Número da edição, Linha de pesquisa, Abordagem dos dados, Desenho da pesquisa e que não há impacto das variáveis Idade do artigo, Senioridade do editor, Localização da amostra, Número de fonte de dados, Contexto temporal do estudo, Tipo de escala utilizada no número de citações.

Aragão et al. (2014) analisaram o comportamento das citações de 577 artigos sobre contabilidade publicados em quatro revistas, entre os anos de 2006 e 2011. A análise foi realizada por meio de teste de qui-quadrado e Análise de correspondência (Anacor). Os autores

analisaram o impacto da Revista, Idade do artigo e Idioma e identificaram que as três são estatisticamente significantes.

Martinez-Blasco et al. (2016) analisaram o comportamento das citações dos 134 artigos publicados no *Spanish Journal of Finance and Accounting*, entre os anos de 2008 e 2013. A coleta do número de citações ocorreu em dezembro de 2014. A análise foi realizada por meio de regressão de Poisson. Os autores identificaram que as citações sofrem impacto das variáveis Número de páginas, Tipo de edição, Número de autores, Número de publicações anteriores dos autores, Idioma, Localização da amostra, e não sofrem impacto das variáveis Posição na edição, Número de referências, Participação no conselho editorial, Idade do artigo, Método de pesquisa, Tamanho da amostra, Participação no *mainstream*.

Stremersch, Camacho, Vanneste e Verniers (2015) investigaram o comportamento das citações de 659 artigos de cinco revistas de marketing, entre os anos de 1990 e 2007. A coleta do número de citações foi realizada no final de 2009 e início de 2010. A análise foi feita por meio de regressão binomial negativa. O artigo identificou uma influência estatisticamente significativa das variáveis: Premiação, Linha de pesquisa, Número de publicações que os autores tinham nas cinco revistas, Número de autocitação e Facilidade de leitura. O grupo de variáveis sem impacto estatisticamente significativo foi grande: Posição do artigo na edição, Número de páginas, Tipo do artigo, Participação no corpo editorial, Ranking da instituição no *Financial Times*, Centralidade, País e Número de autores, Número de referências, Número de palavras no título, Presença de “Marketing”, “Market” e “New” no título, Número de palavras-chave, Número de equações, Número de figuras, Número de tabelas, Número de notas de rodapé e Número de apêndices.

Fox et al. (2016) analisaram o comportamento das citações de 26.088 artigos publicados por 32 revistas de ecologia, entre 2009 e 2012. A coleta das citações ocorreu em outubro de 2014 por meio da *Web of Science*. Os autores analisaram o impacto das variáveis Número de referências, Número de páginas, Número de autores e concluíram que as três são estatisticamente significantes.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se baseia na análise das citações dos artigos publicados por revistas brasileiras de contabilidade e controladoria nos triênios de 2007-2009 e 2010-2012. As revistas utilizadas nesta pesquisa foram as encontradas na lista publicada no sítio eletrônico da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Contabilidade (Anpcont) e no Blog do Nemas, no início de 2013. A Figura 1 elenca as revistas da amostra desta pesquisa, ordenadas pelo ano de criação, apresentado na terceira coluna.

Revista	Instituição	Ano	Sigla
Revista de Contabilidade & Finanças	USP	1989	RC&F
Contabilidade Vista & Revista	UFMG	1989	CVR
Contabilidade, Gestão e Governança	UNB	1998	CGG
Revista Brasileira de Contabilidade	CFC	1999	RBC
Revista Catarinense da Ciência Contábil	CRC SC	2001	Catarinense_CC
ConTexto	UFRGS	2001	Contexto
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis	UERJ	2003	RCMCC
Contextus	UFC	2003	Contextus
Revista Eletrônica de Contabilidade	UFSM	2004	R_Elet_Cont
Revista Contemporânea de Contabilidade	UFSC	2004	RCC_UFSC
Pensar Contábil	CRC RJ	2004	Pensar
Brazilian Business Review	FUCAPE	2004	BBR
BASE	UNISINOS	2004	Base
Revista Universo Contábil	FURB	2005	RUC

Revista	Instituição	Ano	Sigla
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	FECAP	2005	RBGN
Enfoque: Reflexão Contábil	UEM	2005	Enfoque
Custos e @gronegócio online	UFRPE	2005	Custos_e_@agro
Sociedade, Contabilidade e Gestão	UFRJ	2006	SCG
CAP Accounting and Management	UTFPR	2006	CAP
ABCustos	ABC	2006	ABCustos
Revista de Informação Contábil	UFPE	2007	RIC
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	CFC	2007	REPEC
Revista de Contabilidade e Organizações	USP/RP	2007	RCO
Revista de Contabilidade da UFBA	UFBA	2007	RC_UFBA
RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia	UNOESC	2007	RACE
Advances in Scientific and Applied Accounting	ANPCONT	2008	ASAA
Revista de Contabilidade e Controladoria	UFPR	2009	RCC_UFPR
Revista de Administração e Contabilidade da FAT	FAT	2009	RAC_FAT
Revista Ambiente Contábil	UFRN	2009	Amb_Cont
Revista de Estudos Contábeis	UEL	2010	R_Est_Cont
Registro Contábil	UFAL	2010	Recont
RACEF - Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE	FUNDACE	2010	RACEF
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	UNEB	2011	RGFC
Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade	UFCG	2011	Reunir
Revista Razão Contábil & Finanças	FATE	2012	Razao
REAVI - Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí	UDESC	2012	REAVI

Figura 1 - Revistas que compuseram a amostra

Fonte: Dados da pesquisa

Os artigos foram coletados em consulta ao site de cada revista e baixados em formato *Portable Document Format* (.pdf). Cada artigo foi aberto e as informações de cada variável independente foram coletadas. O grupo inicial correspondia a um montante de mais de 3 mil artigos. Mas a amostra final, depois de excluídos todos os registros com dados faltantes, foi de 2.540 artigos (observações).

As variáveis utilizadas na análise englobam variáveis quantitativas e qualitativas. As variáveis quantitativas utilizadas foram:

- Número de termos no título do artigo,
- Número de termos nas palavras-chave do artigo,
- Número de páginas,
- Número de referências,
- Número de autores,
- Proporção de autoras,
- Idade da revista no ano que o artigo foi publicado, e
- Idade do artigo.

O número de termos no título do artigo e o número de termos nas palavras-chave do artigo foram identificados com o uso do aplicativo online *Webxtool*®, que fez a contagem das palavras. O título e as palavras-chave foram copiados do arquivo do artigo e colados no campo específico do sítio eletrônico, e o número correspondente foi registrado na planilha. Os valores possíveis dessas variáveis, teoricamente, eram de 1 a $+\infty$. No entanto, como a Revista Brasileira de Contabilidade não utiliza palavras-chave, houve ocorrência de dados faltantes. A média de termos nas palavras-chave das demais 35 revistas foi utilizada para preencher os dados faltantes dessa revista. A média nas palavras-chave de cada artigo era sete termos.

O número de páginas do artigo foi obtido abrindo todos os arquivos em pdf no programa Adobe Acrobat Reader®, que informa, em sua interface principal, quantas páginas o arquivo possui. Os valores possíveis dessa variável eram de 1 a $+\infty$. O número de autores total e o

número de referências foram obtidos por meio de contagem. Os valores possíveis para o número de autores eram de $1 a + \infty$. Já os valores possíveis para o número de referências eram de $0 a + \infty$, porque, embora não seja usual, um artigo não precisa necessariamente ter alguma referência. De fato, houve a ocorrência de um artigo que não possuía nenhuma referência. A proporção de autoras foi obtida por meio da contagem de autores mulheres e dividido esse valor pelo número total de autores do artigo. Considerando que o número de autores variava de 1 a 6 e que em todos eles poderia haver diferentes quantidades de autores mulheres, os possíveis valores para essa variável eram 0; 0,16; 0,20; 0,25; 0,33; 0,40; 0,50; 0,60; 0,66; 0,75; 0,80 e 1.

A idade da revista foi calculada com base no ano da mais antiga edição disponível online da revista, mesmo que tenha havido mudança de nome do periódico no período, subtraída do ano de publicação do artigo. Assim, a idade da revista registrada para um artigo publicado na Revista Contabilidade & Finanças, em 2007, levou em consideração não apenas o período de 2001 a 2007, em que a revista possuía essa denominação, mas também os 12 anos de existência com a denominação de Caderno de Estudos. Os valores possíveis para essa variável eram de 0 a 23, que eram os artigos publicados no mesmo ano que a revista foi criada até os artigos publicados, em 2012, na Revista Contabilidade & Finanças e na Contabilidade Vista & Revista.

Já a idade do artigo foi calculada subtraindo o ano em que o artigo foi publicado do ano de 2016, que foi o ano da coleta de dados usados nas análises. Os possíveis valores que essa variável podia assumir eram de 4 a 9, que eram os artigos publicados de 2007 a 2012. A idade da revista e a idade do artigo foram calculadas automaticamente, pelo Microsoft Excel®. Por sua vez, as variáveis independentes utilizadas nesta pesquisa foram:

- Revista,
- Tipo de edição,
- Posição do artigo,
- Gênero do primeiro autor,
- Titulação acadêmica do primeiro autor,
- IES do primeiro autor,
- Linha de pesquisa,
- Estrato do Qualis vigente no ano em que o artigo foi publicado, e
- Abordagem na análise de dados.

Os artigos são publicados em dois tipos de edição, para as quais foram adotadas as denominações de ordinária e especial. As edições ordinárias são as edições comuns que seguem o processo normal de editoração e avaliação das revistas. As edições especiais são as edições em que pode haver alterações do processo normal de editoração, como a editoria de um editor convidado ou a chamada de artigos para um tema específico. A posição dos artigos dentro da edição foi uma variável simples de ser operacionalizada. Cada artigo apresentado como o primeiro da lista da edição foi marcado como “Primeiro”, e os demais foram marcados como “Outro”.

Por outro lado, o gênero do primeiro autor não foi tão simples. Inicialmente, a classificação foi feita por meio da leitura do nome do primeiro autor. Nomes como José e Maria eram de fácil classificação. O problema foi a classificação de nomes andrógenos, como Joisse e Sidney, e nomes estrangeiros, como Jiri, por exemplo. Nesses casos, procedeu-se a uma busca na Plataforma Lattes pelo nome completo do autor. Quando o autor não possuía currículo cadastrado na Plataforma Lattes, procedeu-se à busca no Google. E quando não foi possível identificar com segurança o gênero no autor, a observação foi eliminada da amostra. O gênero foi dividido entre homem e mulher.

A identificação da titulação do primeiro autor também foi bastante complexa, pois, embora a grande maioria das revistas identifique essa informação logo após o nome do autor, nem todas o fazem. Nesses casos, procedeu-se a uma busca pelo currículo Lattes do autor para identificar a titulação que ele possuía no ano de publicação do artigo. Quando a Plataforma

Lattes não esclarecia esse ponto, procedeu-se a buscas no Google e quando esta não foi suficiente para o esclarecimento, a observação foi eliminada.

Há que se registrar que uma reclassificação foi feita com a seguinte diretriz: autores que já concluíram o doutorado foram reclassificados como “doutor” (incluiram-se aqui as categorias doutor, pós-doutorando, pós-doutor, livre-docente, professor titular); autores que já concluíram o mestrado, mas não o doutorado, foram reclassificados como “mestre” (incluindo-se aqui as categorias mestre, doutorando, aluno de doutorado); autores que já concluíram a graduação, mas não o mestrado, foram reclassificados como “bacharel” (incluiram-se aqui as categorias bacharel, contador, administrador, especialista, especializando, aluno de especialização, aluno de pós-graduação, mestrando, aluno de mestrado); e os alunos que não concluíram a graduação foram classificados como “graduando”.

A instituição de ensino superior do primeiro autor teve coleta semelhante às duas variáveis anteriores. Iniciou-se utilizando a instituição declarada pelo autor no artigo. Um problema nessa variável foi que alguns autores indicavam duas ou mais instituições, normalmente aquela em que cursaram o doutorado e/ou mestrado e aquela em que atuavam como docentes (instituição de vínculo). De fato, isso aconteceu com maior frequência numérica com quem fez doutorado na USP e atuava em outras instituições. Diante disso, a opção metodológica adotada nesta Tese foi marcar a primeira instituição indicada pelo autor, visto que a alternativa seria separar a classificação da IES de formação da classificação da IES de atuação; além disso, há os casos que os autores não identificam o tipo de vínculo, os casos em que só há o vínculo de formação, e há os casos que só há o vínculo de atuação, de modo que a amostra seria subdividida em subgrupos numericamente inferiores.

Sobre a afiliação institucional, quando a IES indicada pelo autor possuía um programa de pós-graduação stricto sensu em Contabilidade, a marcação foi feita com o nome da instituição, e quando não possuía essa informação, a marcação foi feita numa categoria agrupada denominada Outro. A Figura 6 mostra as opções registradas. Um fato incomum observado foi a identificação que alguns autores fizeram de sua afiliação institucional com o Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis - UnB/UFPA/UFRRN. Esses casos foram classificados como pertencentes à categoria UNB.

A classificação das revistas brasileiras de Contabilidade no Qualis, vigente nos triênios de 2007-2009 e 2010-2012, era possível em oito categorias: A2, B1, B2, B3, B4, B5, C e Não classificado – NC. Das 36 revistas da amostra, apenas sete (RACEF, REAVI, RGFC, Razão Contábil, Recont, Reunir e Revista de Estudos Contábeis) foram classificadas em apenas um estrato, e, nesses sete casos, isso ocorreu porque elas não existiam no triênio 2007-2009. As demais revistas tiveram mais de uma classificação durante o período analisado, sendo isso também levado em consideração nas análises.

A variável abordagem de dados foi dividida entre artigos com abordagem quantitativa e não-quantitativa. A escolha por essa classificação deve-se à hipótese de que o emprego de métodos quantitativos na análise dos dados impacta positivamente em relação aos métodos qualitativos. No entanto, parece não haver uma fronteira claramente delimitada entre método quantitativo e método qualitativo, o que se observa, segundo Goode e Hatt (1979), é um continuum entre esses dois polos. Essa variável foi coletada por meio de informações identificadas dentro dos artigos. A quase totalidade dos artigos da amostra classificava a pesquisa em exploratória, descritiva ou explicativa. Na sequência, a maioria dos artigos identificava a técnica empregada na análise dos dados como, por exemplo: análise de regressão, análise de séries temporais, etnografia, grounded theory, análise de conteúdo, análise do discurso etc. Essas foram as técnicas marcadas na planilha e que, posteriormente, foram categorizadas entre pesquisas quantitativas ou não-quantitativas. Todas as técnicas estatísticas, como regressões, análise de agrupamentos, análise de correspondência, testes de hipóteses e

similares, foram tratadas como abordagem quantitativa. Análise de conteúdo, estudos de caso, análise de discurso e similares foram classificadas como abordagem não-quantitativa.

Por opção metodológica dos autores deste artigo, pesquisas que se ativeram ao emprego de estatísticas descritivas, como mínimo, máximo, moda e medidas-resumo como média, desvio-padrão, variância e percentual, foram classificadas como abordagem não-quantitativa. Tomou-se essa medida visto que pesquisas qualitativas podem empregar essas informações e, ainda assim, a análise permanecer essencialmente qualitativa. Além de que, se a presença de estatísticas descritivas fosse causa suficiente para o artigo ser considerado de abordagem quantitativa, então grande parte das pesquisas seria classificada como quantitativa, inviabilizando a tentativa de medir o efeito do uso de métodos quantitativos pela desproporcionalidade das amostras.

Com base na literatura revisada, para responder à questão de pesquisa, foram levantadas as hipóteses de pesquisas visando explicar as diferentes taxas de citação dos artigos. Essas hipóteses podem ser organizadas em agrupamentos ou dimensões, com indicação da literatura de apoio à construção da hipótese, como mostrado a seguir:

Hipóteses relacionadas à autoria do artigo:

H1 – A quantidade de autores impacta a quantidade de citações do artigo (Ayres & Vars, 2000; Leimu & Koricheva, 2005; Antonakis, Bastardoz, Liu, & Schriesheim, 2014; Martinez-Blasco, Argilés-Bosch, García-Blandón, & Zorita, 2016; Fox, Paine, & Sauterey, 2016);

H2 – O gênero do primeiro autor impacta a quantidade de citações do artigo (Ayres & Vars, 2000);

H3 – A proporção de autoras impacta a quantidade de citações do artigo;

H4 – A titulação do primeiro autor impacta a quantidade de citações do artigo (Ayres & Vars, 2000);

H5 – A afiliação institucional do primeiro autor impacta a quantidade de citações do artigo (Ayres & Vars, 2000; Leimu & Koricheva, 2005; Stremersch et al., 2007; Mingers & Xu, 2010).

Hipóteses relacionadas às características da publicação:

H6 – A revista impacta a quantidade de citações do artigo (Leimu & Koricheva, 2005; Judge et al., 2007; Mingers & Xu, 2010; Vanclay, 2013; Aragão, Oliveira, & Lima, 2014);

H7 – O tipo de edição impacta a quantidade de citações do artigo (Martinez-Blasco et al., 2016);

H8 – O estrato do Qualis da revista impacta a quantidade de citações do artigo;

H9 – A idade da revista impacta a quantidade de citações do artigo;

H10 – A posição do artigo na edição impacta a quantidade de citações do artigo (Ayres & Vars, 2000; Judge et al., 2007; Stremersch et al., 2007).

Hipóteses relacionadas a características do artigo:

H11 – O número de termos no título impacta a quantidade de citações do artigo (Ayres & Vars, 2000);

H12 – O número de termos nas palavras-chave impacta a quantidade de citações do artigo (Stremersch et al., 2007; Mingers & Xu, 2010; Stremersch, Camacho, Vanneste, & Verniers, 2015);

H13 – O número de páginas impacta a quantidade de citações do artigo (Ayres & Vars, 2000; Leimu & Koricheva, 2005; Judge et al., 2007; Stremersch et al., 2007; Mingers & Xu, 2010; Vanclay, 2013; Fox et al., 2016);

H14 – O número de referências impacta a quantidade de citações do artigo (Judge et al., 2007; Stremersch et al., 2007; Mingers & Xu, 2010; Antonakis et al., 2014; Fox et al., 2016);

H15 – A linha de pesquisa do artigo impacta a quantidade de citações do artigo (Ayres & Vars, 2000; Stremersch et al., 2007; Antonakis et al., 2014; Stremersch et al., 2015); e,

H16 – A abordagem da análise de dados impacta a quantidade de citações do artigo (Antonakis et al., 2014).

A regressão binomial negativa foi utilizada para identificar o quanto as variáveis explicativas influenciam o número de citações de um artigo. O procedimento *stepwise* foi empregado para eliminar as variáveis e *dummies* que não fossem estatisticamente significantes em um nível de significância de 5%. A taxa de incidência estimada (*irr - incidence rate ratio*) foi apresentada em percentual, em todas as variáveis que sobreviveram ao procedimento *stepwise*.

Fávero (2015, p. 198) explica que os modelos de regressão binomial negativa “são enquadrados nos chamados modelos de regressão de dados de contagem, sendo apropriados para estimação quando a variável dependente for quantitativa e com valores inteiros e não negativos [...] e quando houver superdispersão dos dados”. Para Fávero et al. (2009, p. 365), o procedimento *stepwise* é frequentemente utilizado quando “o pesquisador deseja avaliar a significância estatística dos parâmetros de determinadas variáveis explicativas por meio da inclusão passo a passo apenas daquelas que se mostraram relevantes a determinado nível de confiança [...] e é bastante útil quando o pesquisador quer considerar um número grande de variáveis explicativas”. Fávero (2015) explica, ainda, que a *irr* permite identificar o efeito, em percentual, de quanto se altera uma variável explicativa em uma unidade, ou com a presença ou não de uma categoria qualitativa.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foi realizada uma regressão binomial negativa com uma amostra de 2.540 observações com o uso do *software Stata*, versão 14, seguindo as rotinas propostas por Fávero (2015). A variável dependente utilizada foi a quantidade de citações que cada artigo recebeu, e as variáveis independentes foram as sete variáveis quantitativas e as nove variáveis qualitativas, descritas nas seções anteriores. Considerando as características dos dados, quando foi implementada a regressão no *Stata*®, optou-se por utilizar o procedimento *stepwise* para eliminar as variáveis, ou *dummies* que não fossem estatisticamente diferentes de zero. O nível de significância adotado foi de 5%. Os *outputs* da análise são apresentados na Tabela 1, apresentada abaixo.

Tabela 1 - Outputs do melhor modelo gerado na pesquisa

Number of obs = 2.540		Prob > chi2 = 0,0000				
LR chi2(35) = 895,81		Log likelihood = -6163,8131				
Dispersion = mean		Pseudo R2 = 0,0677				
Citações	IRR	Std. Err.	z	P>z	[95% Conf. Interval]	
Constante	5,35437	0,496241	18,1	0,000	4,464979	6,420922
Gerencial e Controladoria	0,690259	0,039508	-6,48	0,000	0,617011	0,772204

Citações	IRR	Std. Err.	z	P>z	[95% Conf. Interval]	
Mercado de capitais	0,837807	0,058545	-2,53	0,011	0,730572	0,960781
Mulher	1,140216	0,059161	2,53	0,011	1,029964	1,262271
UFPB	1,668297	0,385527	2,21	0,027	1,060642	2,624084
USP	1,341479	0,096017	4,10	0,000	1,165894	1,543507
OUTRO	0,811881	0,045004	-3,76	0,000	0,728298	0,905056
Contextus	2,506366	0,583936	3,94	0,000	1,587562	3,956931
Pensar	1,359093	0,17513	2,38	0,017	1,05576	1,749578
RACEF	0,185843	0,067613	-4,63	0,000	0,091088	0,379165
RAC_FAT	0,160314	0,055713	-5,27	0,000	0,081125	0,316801
RBC	2,985967	0,4746	6,88	0,000	2,186714	4,07735
RBGN	2,508768	0,423508	5,45	0,000	1,802056	3,49263
RC&F	125,7323	30,63501	19,84	0,000	77,99188	202,6957
RCC_UFPR	0,584618	0,094962	-3,30	0,001	0,425215	0,803779
RCC_UFSC	2,471866	0,325828	6,87	0,000	1,909081	3,200557
RCMCC	1,85984	0,258833	4,46	0,000	1,41584	2,443077
RCO	1,675167	0,195895	4,41	0,000	1,332042	2,106679
RC_UFBA	0,63279	0,099728	-2,90	0,004	0,464632	0,861807
REAVI	0,193426	0,135972	-2,34	0,019	0,04877	0,767149
REPEC	1,528122	0,194636	3,33	0,001	1,190532	1,961442
RGFC	0,561126	0,151911	-2,13	0,033	0,33008	0,953897
RUC	1,888041	0,187835	6,39	0,000	1,55356	2,294535
Amb_Cont	0,389344	0,078561	-4,67	0,000	0,262169	0,578211
R_Elet_Cont	0,105424	0,113506	-2,09	0,037	0,012779	0,869747
R_Est_Cont	0,237246	0,06769	-5,04	0,000	0,135624	0,415013
Razao	0,293805	0,088236	-4,08	0,000	0,163089	0,529291
Recont	0,243438	0,065106	-5,28	0,000	0,144126	0,411185
Reunir	0,334397	0,091643	-4,00	0,000	0,195428	0,572185
BBR	2,31637	0,345191	5,64	0,000	1,729656	3,102103
Base	2,057924	0,279339	5,32	0,000	1,577207	2,685159
CGG	6,819441	1,11108	11,78	0,000	4,955231	9,384986
CVR	46,1825	11,36901	15,57	0,000	28,50574	74,82085
Contexto	3,083589	0,503658	6,89	0,000	2,238852	4,247052
Idade	0,826841	0,01146	-13,72	0,000	0,804682	0,84961
Número de referências	1,010018	0,001841	5,47	0,000	1,006416	1,013633

Fonte: Dados da pesquisa

Sobre os dados da Tabela 1, cabe esclarecer que a área de pesquisa omitida quando as *dummies* foram criadas foi a área de Educação e pesquisa em contabilidade. As áreas de Contabilidade gerencial e Controladoria e de Mercado de capitais mantiveram-se no modelo após a aplicação do procedimento *stepwise*. A área de Contabilidade gerencial e Controladoria teve um irr = 0,69; e a área de Mercado de capitais, um irr = 0,83. Isso significa que, mantidas as demais condições constantes, um artigo pertencente à linha de Contabilidade gerencial e Controladoria obteve 31% ($1 - 0,69 = 0,31$) menos citações que um artigo da linha de Educação e Pesquisa, e um artigo da área de Mercado de capitais obteve 17% menos citações que um artigo da linha de Educação e Pesquisa.

O gênero do primeiro autor também se mostrou estatisticamente significativo para o modelo com um irr = 1,14. Isso significa que, mantidas as demais condições constantes, um artigo com primeiro autor do gênero feminino recebeu 14% mais de citações que um artigo com primeiro autor do gênero masculino.

A terceira variável qualitativa que permaneceu no modelo foi a IES do primeiro autor, que permaneceu com três categorias. Mantidas as demais condições constantes, artigos com primeiro autor afiliado à USP tiveram 34% mais citações e da UFPB tiveram 66% mais citações que a categoria de referência, que são os artigos com primeiro autor da FECAP.

A última variável qualitativa do modelo é a Revista em que o artigo foi publicado. Essa foi a variável que mais manteve categorias dentro do modelo. A categoria de referência para essa variável era a revista ABCustos. As revistas que mostraram maiores taxas de incidência estimada foram: Revista de Contabilidade & Finanças (irr = 125,73); Contabilidade Vista & Revista (irr = 46,18); e Contabilidade, Gestão e Governança (irr = 6,81). Por outro lado, a Revista Eletrônica de Contabilidade (irr = 0,10), a Revista de Administração e Contabilidade da FAT (irr = 0,16) e a RACEF (irr = 0,18) apresentaram as menores taxas de incidência estimadas.

As únicas variáveis quantitativas retidas no modelo foram o número de referências (irr = 1,01) e a idade da revista no ano em que o artigo foi publicado (irr = 0,82). O primeiro achado vai ao encontro da literatura, que afirma que, quanto mais referências um artigo possui, mais citações ele receberá, tendo o irr dessa variável mostrado que essa relação é positiva e quantificada em 1% por referência extra. A idade da revista mostrou-se um achado contraintuitivo, pois era esperado que houvesse uma relação positiva entre a idade da revista e a quantidade de citações do artigo, e o irr dessa variável indicou que a cada ano a mais de idade que a revista tinha, o número de citações foi, mantidas as demais condições constantes, 18% menor.

Outros 8 modelos foram gerados com a inclusão ou exclusão intencionais de variáveis ou categorias das variáveis *dummy*. No entanto, todos os modelos gerados eram piores que o modelo exposto acima conforme mostra a Tabela 2, apresentada a seguir:

Tabela 2 - Pseudo r² de McFadden dos modelos alternativos gerados na pesquisa

Modelo	Característica	Pseudo R ² de McFadden
Modelo 1	com todas as variáveis	0,0677
Modelo 2	sem a variável Revista	0,0318
Modelo 3	sem a variável Idade da revista	0,0641
Modelo 4	sem as variáveis Idade da revista e Qualis	0,0554
Modelo 5	com a variável Idade do artigo	0,0669
Modelo 6	sem a USP como categoria de IES do primeiro autor	0,0645
Modelo 7	sem a RC&F como categoria de Revista	0,0488
Modelo 8	sem a USP como categoria de IES do primeiro autor e sem a RC&F como categoria de Revista	0,0446

Fonte: Dados da pesquisa

O pseudo r² de McFadden de todos os modelos gerados com menos variáveis ou categorias *dummy* foram menores. Ressalva-se que, embora o Modelo 5 tenha um pseudo R² de McFadden 0,0008, menor que o Modelo 1, apresentou taxas de incidência estimadas mais em conformidade com a estatística descritiva das variáveis analisadas, principalmente para a Revista Contabilidade & Finanças e para Contabilidade Vista & Revista.

A categoria Contabilidade gerencial e Controladoria, da variável Linha de pesquisa, apareceu em todos os modelos, enquanto que a categoria Mercado de capitais apareceu nos Modelos 1, 3, 5, 6 e 7. Todos os modelos indicam que os artigos dessas duas linhas são, em média, menos citados que da linha Educação e Pesquisa em Contabilidade, que é a categoria de referência.

A variável Gênero do primeiro autor mostrou-se estatisticamente significante em seis modelos, não aparecendo apenas nos Modelos 2 e 6. Os modelos nos quais a variável apareceu indicam que os artigos com primeiras autoras são mais citados do que com primeiros autores. Esse resultado é surpreendente quando considerada a literatura.

As categorias UFPB e OUTRO, da variável IES do primeiro autor, também apareceram em todos os modelos. A USP apareceu em seis modelos; a Fucape, no Modelo 3; e a UNB e a FURB, no Modelo 4.

A variável Revista apareceu em todos os sete modelos nos quais foi incluída. O Modelo 5 foi o que reteve menos categorias (14 revistas), e o Modelo 1 reteve mais categorias (27 revistas). Aragão et al. (2014), em um estudo com quatro revistas brasileiras de contabilidade, já haviam detectado que essa variável influencia as citações. Com esta pesquisa, pode-se afirmar que essa influência é exercida por, pelo menos, outros 14 periódicos.

A variável Idade da revista foi incluída em seis modelos e, nesses modelos, ela se mostrou, estatisticamente, significativa em cinco deles. Somente no Modelo 5 ela foi incluída na regressão, mas excluída pelo procedimento *stepwise*.

As categorias Doutor e Mestre, da variável Titulação acadêmica do primeiro autor, mostraram-se significantes no Modelo 2. A abordagem quantitativa, na análise de dados, mostrou-se significativa somente no Modelo 4. A variável Número de autores mostrou-se estatisticamente significativa somente no Modelo 5.

As categorias B1 e B3, da variável estrato do Qualis da revista, mostraram-se significantes nos Modelos 2 e 5. A categoria B2 mostrou-se significativa no Modelo 7. Todos os estratos mostram-se significantes no Modelo 3.

A única variável explicativa quantitativa que se mostrou estatisticamente significativa em todos os modelos foi o Número de referências, sempre no sentido positivo e na proporção entre 0,5% a 1,2%.

As variáveis recorrentes em todos os modelos gerados permitem aceitar as hipóteses de influência da Afiliação institucional, da Revista, do Número de referências e da Linha de pesquisa, acarretando a aceitação das hipóteses H5, H6, H14 e H15.

Por último, a Idade do artigo, que, segundo Aragão, Oliveira e Lima (2014), influencia as citações, acabou por se mostrar estatisticamente significativa no Modelo 5. Esse resultado não se mostrou inesperado pois há uma tendência de crescimento do número de citações ao longo do período estudado.

Resultados da pesquisa vis-a-vis a literatura

O impacto da “quantidade de autores” sobre as citações foi estatisticamente significativa somente na presença da variável “idade do artigo” e está positivamente relacionado com o aumento do número de citações, na proporção de 5% mais citações a cada autor adicionado. Esse resultado alinha-se com a maior parte das literaturas (Leimu & Koricheva, 2005; Antonakis et al.; Martinez-Blasco et al., 2016; Fox et al., 2016). Em todos os demais modelos essa variável não se mostrou estatisticamente significativa. Dessa forma, considera-se a H1 apenas parcialmente aceita. Pode-se, ainda, cogitar o fato de que as pequenas contribuições, que não são autorias de fato, estão contribuindo para o aumento do número médio de autores, mas não para o resultado final da pesquisa, como alertam Antunes et al. (2014).

O impacto do “gênero do primeiro autor” sobre as citações mostrou-se estatisticamente significativa em seis dos oito modelos elaborados, não sendo estatisticamente significativa apenas quando a variável “revista” foi removida do modelo e quando a categoria “USP” foi removida da variável IES do primeiro autor. Os modelos indicam que artigos com primeira autora são de 11% a 14% mais citados do que artigos com primeiro autor. Esse resultado mostra-se em concordância com a pesquisa de Ayres e Vars (2000). Assim sendo, considera-se a H2 parcialmente aceita.

O impacto da variável “proporção de autoras” na quantidade de citações do artigo não se mostrou estatisticamente significativa em nenhum modelo. Desta forma, considera-se a H3 rejeitada.

O impacto da “titulação do primeiro autor” na quantidade de citações do artigo mostrou-se relevante quando o primeiro autor era doutor ou mestre, mas apenas na ausência da variável “revista”. O modelo indica que artigos com primeiro autor doutor são 27% mais citados; e

artigos com primeiro autor mestre são 21% mais citados. A categoria de referência são os artigos com primeiro autor bacharel. Esse resultado alinha-se com a pesquisa de Ayres e Vars (2000). Dessa forma, a H4 foi considerada parcialmente aceita.

A variável “afiliação institucional”, tratada como IES do primeiro autor, mostrou-se significativa em quase todos os modelos, com variação nas categorias relevantes. Os modelos indicam que, quando a afiliação do primeiro autor era a USP, os artigos eram de 34% a 44% mais citados que a categoria de referência; e que, quando a afiliação do primeiro autor era de uma IES sem programa de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade, os artigos eram de 17% a 46% menos citados que a categoria de referência. A categoria de referência era a FECAP. Na ausência da variável “revista”, a “afiliação institucional” foi a variável que se mostrou mais relevante, dado o seu impacto no número de citações. O impacto da “afiliação institucional” está alinhado com a literatura (Ayres & Vars, 2000; Leimu & Koricheva, 2005; Stremersch et al., 2007; Mingers & Xu, 2010). Diante disso considera-se a H5 aceita.

O impacto da “revista” na quantidade de citações mostrou-se estatisticamente significativa em todos os modelos gerados, embora nem todas as revistas tenham se mostrado estatisticamente significantes. O modelo mais abrangente incluiu 27 das 36 revistas analisadas. O impacto da revista na quantidade de citações está alinhado com a literatura (Leimu & Koricheva, 2005; Judge et al., 2007; Mingers & Xu, 2010; Vanclay, 2013; Aragão et al., 2014). Dessa forma, considera-se a H6 aceita.

O impacto do “tipo de edição” na quantidade de citações não se mostrou estatisticamente significativa em nenhum modelo, contradizendo a pesquisa de Martinez-Blasco et al. (2016). Dessa forma, rejeita-se a H7.

O impacto do “estrato do Qualis da revista” na quantidade de citações de um artigo mostrou-se estatisticamente significativa somente na ausência das variáveis “revista” ou “idade da revista”. Mas, como o Qualis reflete parcialmente as taxas médias de citações e tem uma associação não-aleatória com as revistas, acaba por se tornar relevante na ausência delas. Diante disso, considera-se a H8 parcialmente aceita.

A variável “idade da revista” foi incluída em seis modelos, dentro dos quais se mostrou estatisticamente significativa em cinco deles, exceto no modelo que incluía a variável “idade do artigo”. Dessa forma considera-se a H9 parcialmente aceita.

A influência da “posição do artigo dentro da edição” mostrou-se estatisticamente insignificante em todos os modelos elaborados. Dessa forma, considera-se a hipótese H10 rejeitada. Esse fato contraria as pesquisas de Ayres e Vars (2000), Judge et al. (2007), Stremersch et al. (2007), que identificaram que ser o primeiro artigo da edição - leading article - proporcionava maiores taxas de citação.

O “número de termos no título” (Ayres & Vars, 2000), o “número de palavras-chave” (Stremersch et al., 2007; Mingers & Xu, 2010; Stremersch et al., 2015) e o número de páginas (Ayres & Vars, 2000; Leimu & Koricheva, 2005; Judge et al., 2007; Stremersch et al., 2007; Mingers & Xu, 2010; Vanclay, 2013; Fox et al., 2016), que a literatura apontava como influentes, não permaneceram em nenhum dos modelos gerados nesta Tese. Dessa forma, as hipóteses H11, H12 e H13 foram rejeitadas.

O impacto do “número de referências nas citações” mostrou-se estatisticamente significativa em todos os modelos gerados. Esse achado vai ao encontro da literatura analisada (Judge et al., 2007; Stremersch et al., 2007; Mingers & Xu, 2010; Antonakis et al., 2014; Fox et al., 2016). De fato, os modelos indicam que a cada referência extra, mantidas as demais condições constantes, o artigo tem uma quantidade de citação de 0,2% a 1,2% maior. Dessa forma a H14 foi aceita.

O impacto da “linha de pesquisa” nas citações dos artigos mostrou-se estatisticamente significativa em todos os modelos gerados, alinhando-se com as pesquisas de Ayres e Vars (2000); Stremersch et al. (2007); Antonakis et al. (2014); Stremersch et al. (2015). Segundo os

oito modelos, a linha 1, Contabilidade gerencial e Controladoria, tem média de citação menor que a categoria de referência, que era a linha 4, Educação e Pesquisa. Segundo cinco modelos, a linha 3, Mercado de capitais, tem média de citação menor que a categoria de referência. Enquanto os artigos da linha 3 são de 15% a 19% menos citados que a linha 4, os artigos da linha 1 são de 26% e 37% menos citados que a linha 4. Dessa forma, a H15 foi aceita.

O impacto do “uso de métodos quantitativos nas citações” mostrou-se estatisticamente significativo apenas na ausência das variáveis “idade da revista” e “estrato Qualis da revista”. No entanto, o uso de métodos quantitativos causou redução de 11% nas citações dos artigos, contrariando a pesquisa de Antonakis et al. (2014), que encontraram uma associação positiva. Esse achado também contraria a média de citações dos dois grupos, já que a média do grupo de artigos com abordagem quantitativa era maior que a do outro grupo. No entanto, há que se considerar que essa variável mostra associação estatisticamente significativa com outras seis variáveis qualitativas e que são elas que aumentam a média de citações dos artigos dessa categoria. Diante disso, a H16 foi rejeitada.

CONCLUSÃO

Assim, foi possível concluir que o número de citações de um artigo sofre influência da afiliação institucional do primeiro autor, da revista em que o artigo foi publicado, da linha de pesquisa a que o artigo pertence e do número de referências do artigo.

A aceitação apenas parcial de algumas hipóteses e a rejeição das demais hipóteses revelam que o cenário da pesquisa contábil brasileira, embora apresente a influência de fatores social-constructivistas no processo de citação dos artigos, mostra-se bastante flexível quando comparado com o cenário de pesquisa internacional, na área de Negócios, Direito e Sustentabilidade. Essa constatação é corroborada pelo fato de que menos variáveis mostraram-se estatisticamente significativas nesta pesquisa do que nas pesquisas conduzidas internacionalmente.

Há que se esclarecer que esta pesquisa tem limitações. O período analisado é uma delas. Embora tenha-se tentado tratar a pesquisa como populacional, ela refere-se ao período compreendido pelos triênios 2007-2009 e 2010-2012 não contemplando, portanto, o quadriênio 2013-2016, quando a área de Contabilidade abriu vários programas de pós-graduação em níveis de mestrado e doutorado. Também é uma limitação o fato de que as revistas brasileiras estão quase em sua totalidade fora das grandes bases de dados o que permite que a análise de citações se dê exclusivamente pelo Google Acadêmico. Mesmo a contagem de citações da base Spell se apresenta como limitada dado que há mais revistas brasileiros de contabilidade e controladoria fora do que dentro dela.

Como possibilidades de pesquisas futuras, sugere o acompanhamento longitudinal do comportamento das citações e dos fatores a elas associados. Sugere-se também que seja feita uma análise do tipo de citação que é feita, como em Stremersch et al. (2015) para identificar se as citações são realmente usadas para discussão ou se são apenas menções superficiais de trabalhos que podem nem ter sido lidos e são utilizadas para aumentar o volume da seção de referências bibliográficas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Antonakis, J., Bastardo, N., Liu, Y., & Schriesheim, C. A. (2014). What makes articles highly cited?. *The Leadership Quarterly*, 25(1), 152-179.
- Aragão, I. R. B. N., Oliveira, J. R. S., & de Lima, G. A. S. F. (2014). Ressonância de Artigos e Fator de Impacto de Periódicos Brasileiros de Contabilidade. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 8(1), 5-21.

- Ayres, I., & Vars, F. E. (2000). Determinants of citations to articles in elite law reviews. *The Journal of Legal Studies*, 29(S1), 427-450.
- Bíblia Sagrada. Evangelho Segundo São Mateus. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/>. Acesso em: 14 set. 2015.
- Fávero, L. P. (2015). *Análise de dados – Modelos de Regressão com Excel, Stata e Spss*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Fox, C. W., Paine, C. E., & Sauterey, B. (2016). Citations increase with manuscript length, author number, and references cited in ecology journals. *Ecology and Evolution*, 6(21), 7717-7726.
- Judge, T. A., Cable, D. M., Colbert, A. E., & Rynes, S. L. (2007). What causes a management article to be cited—article, author, or journal?. *Academy of Management Journal*, 50(3), 491-506.
- Law, R., Ye, Q., Chen, W., & Leung, R. (2009). An analysis of the most influential articles published in tourism journals from 2000 to 2007: A Google Scholar approach. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 26(7), 735-746.
- Leimu, R., & Koricheva, J. (2005). What determines the citation frequency of ecological papers? *Trends in Ecology & Evolution*, 20(1), 28-32.
- Martínez-Blasco, M., Argilés-Bosch, J. M., García-Blandón, J., & Martínez De Ibarreta Zorita, C. (2016). Factores influyentes en las citaciones en contabilidad: un análisis de la REFC. *Spanish Journal of Finance and Accounting/Revista Española de Financiación y Contabilidad*, 45(4), 487-516.
- Meadows, A. J. (1999). *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos.
- Merton, R. K. (1968). The Matthew effect in science. *Science*, 159(3810), 56-63.
- Mingers, J., & Xu, F. (2010). The drivers of citations in management science journals. *European Journal of Operational Research*, 205(2), 422-430.
- Stremersch, S., Verniers, I., & Verhoef, P. C. (2007). The quest for citations: Drivers of article impact. *Journal of Marketing*, 71(3), 171-193.
- Stremersch, S., Camacho, N., Vanneste, S., & Verniers, I. (2015). Unraveling scientific impact: Citation types in marketing journals. *International Journal of Research in Marketing*, 32(1), 64-77.
- Vanclay, J. K. (2013). Factors affecting citation rates in environmental science. *Journal of Informetrics*, 7(2), 265-271.